

ANGIOLO VOLPE

Mas mesmo assim é demasiado largo? “Angiolo Volpe è nato a Livorno nel 1943. Ha iniziato a dipingere giovanissimo e si è subito orientato verso la pittura come unica attività professionale. I suoi primi lavori risentono della lezione apportata dai Macchiaioli, pur evidenziando una propria linea espressiva originale che avrà modo di imporsi sempre più con il trascorrere del tempo. Negli anni Settanta ha compiuto numerosi viaggi, sia in Italia che all'estero, per vivere nuove esperienze umane e per dipingere realtà naturali, ambientali ed architettoniche tra loro diverse. Indomito, ha comunque continuato ad affinare la propria ricerca, che è elemento essenziale del suo divenire espressivo. Numerose mostre personali nelle più importanti gallerie italiane lo hanno imposto negli anni, all'attenzione pubblica, che ha avuto modo di apprezzarlo anche in America e in Giappone. Nel 2007, assume particolare importanza l'esposizione presso la Biblioteca Marciana a Venezia, curata dal Prof Giovanni Faccenda, e la mostra di Fiesole, *Giorgio de Chirico e un Novecento prima e dopo la Transavanguardia*, a cura del Prof Giovanni Faccenda.

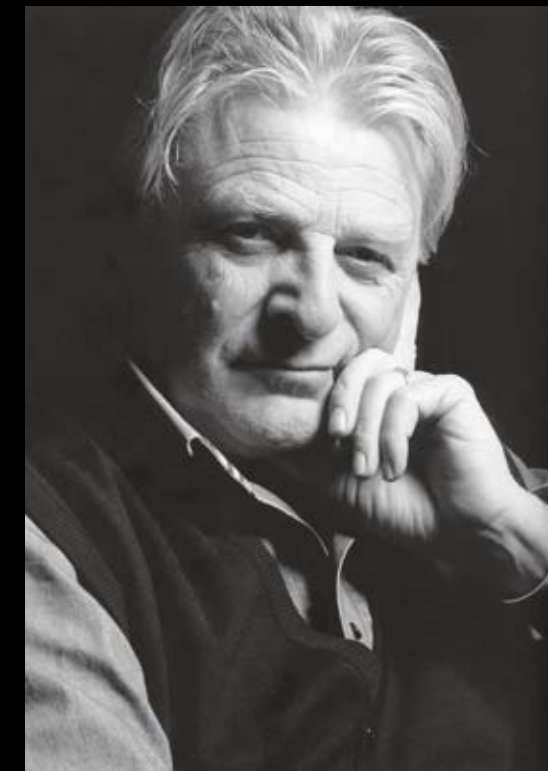
ANGIOLO VOLPE

PASSAGGI PEDONALI PER L' INFINITO



PASSAGGI PEDONALI PER L' INFINITO

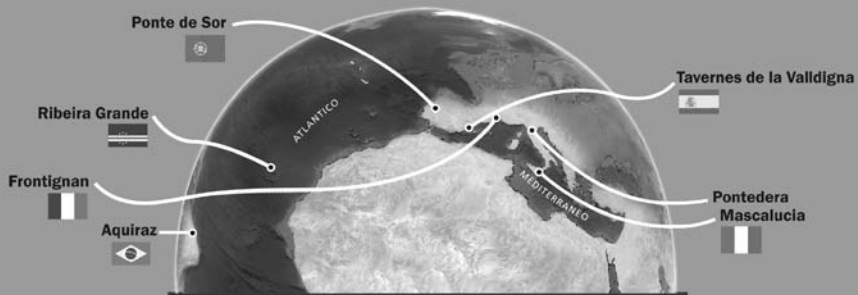
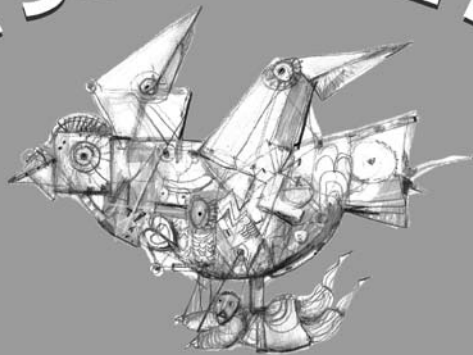
ANGIOLO VOLPE



ANGIOLO VOLPE

Angiolo Volpe nasceu em Livorno em 1943. Começou a pintar muito jovem e dedicou-se logo à pintura como única actividade profissional. Os seus primeiros trabalhos têm a influência da lição apresentada por Macchiaioli, apesar de evidenciarem uma própria linha expressiva original que será imposta cada vez mais com o passar do tempo. Nos anos 60 fez inúmeras viagens, seja em Itália como no estrangeiro, para viver novas experiências humanas e para pintar realidades naturais, ambientais e arquitectónicas bastante diferentes umas das outras. Indomável, porém, continuou a apurar a sua própria pesquisa, a qual é o elemento fundamental da sua transformação expressiva. Inúmeras exposições pessoais nas mais importantes galerias italianas, provocaram, com os anos, a atenção pública, que o levou também à América e ao Japão. Em 2007, a exposição na Biblioteca Marciana em Veneza com a curadoria do Prof Giovanni Faccenda, ganha especial relevo, e também a exposição de Fiesole, *Giorgio de Chirico e un Novecento prima o dopp la Transavanguardia*, com a curadoria do Prof Giovanni Faccenda.

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



Éditions du Festival Sete Sóis Sete Luas

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa*, 2001. T.: Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed.: PT, ES
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II*, 2002. T.: Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed.: PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros*, 2002. Ed.: IT, PT.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes*, 2002. Introduction de José Saramago. Ed.: PT.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Ed.: IT, PT.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa*, 2003. Ed.: PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens*, 2003. Ed.: IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens*, 2003. T.: John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed.: IT, PT.
- 9) *Metropolismo – Communication painting*, 2004. T.: Achille Bonito Oliva. Ed.: IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis*, 2004. Ed.: IT, PT.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte*, 2004. Introduction de José Saramago. Ed.: IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni*, 2005. T.: de Luciana Buseghin. Ed.: IT, PT.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2005. T.: Luís Serpa. Ed.: IT, PT.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli*, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrânes Quotidianas Paisagens*, 2006. Ed.: IT, PT.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro*, 2006. T.: Tommaso Fanfani. Ed.: ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão*, 2006. T.: Lorenzo Cuccu. Ed.: PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Ed.: ES.
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata*, 2008. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre*, 2009. T.: Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed.: ES, PT.
- 21) Cacau Brasil, *SÓS*, 2009. Ed.: PT.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli*, 2010. Ed.: IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame*, 2010. Ed.: IT.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed.: PT.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens*, 2010. T.: Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed.: PT.
- 27) *ZeZito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*, 2010. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT.
- 28) Tchalê Figueira, *Universo da Ilha*, 2010. T.: João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed.: IT, PT.
- 29) Luis Morera, *Arte Naturalza*, 2010. T.: Sílvia Orozco. Ed.: IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, *Il Volo... Viaggiatore*, 2010. T.: Pina Melai. Ed.: IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, *Mitologia Contemporanea*, 2011. T.: Sonia Borsato. Ed.: IT, PT.
- 32) Raymond Atanasio, *Silence des Yeux*, 2011. T.: Jean-Paul Gavard-Perret. Ed.: IT, PT.
- 33) Simon Benetton, *Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte*, 2011. T.: de Giorgio Bonomi. Ed.: IT, PT.
- 34) Noé Sendas, *Parallelo*, 2011. T.: Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed.: IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, *Le Cercle de la Vie*, 2011. T.: Gilbert Lascault. Ed.: IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, *Chant d'Automne*, 2011. T.: Maurizio Vanni. Ed.: IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, *Do Reinado da Lua*, 2011. T.: Tchalê Figueira e João Branco. Ed.: IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, *AAAldeota*, 2011. T.: Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed.: IT, PT.
- 39) Diego Segura, *Pulsos*, 2011. T.: Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed.: IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, *Al di là della realtà del nostro tempo*, 2011. T.: A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed.: PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, *Signature*, 2011. T.: Yeala Hazut. Ed.: PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, *"Cáin", duelo en el paraíso*, 2012. T.: José Saramago e Paco Cano. Ed.: PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, *Caleidoscópio*, 2012. T.: Paulo Klein e C. Macêdo. Ed.: PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, *"L'Homme" dans tous ses états*, 2012. T.: Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed.: PT, IT, FR.
- 45) MOSS, *Retour aux Origines*, 2012. T.: Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed.: PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, *Triunfo da Independência Nacional*, 2012. T.: Daniel Spinola. Ed.: PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, *La festa della pittura*, 2012. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT, FR.
- 48) Francesco Cebeddu e Marco Pili, *Terre di Vernaccia*, 2012. T.: Tonino Cau. Ed.: PT, FR.
- 49) Rui Macedo, *DE PICTURA*, 2012. T.: Maria João Gamito. Ed.: IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, *PASSAGGI PEDONALI PER L'INFINITO*, 2012. T.: Riccardo Ferrucci. Ed.: PT, IT.

Angiolo Volpe

Passaggi pedonali per l' infinito



Festival Sete Sóis Sete Luas

passaggi pedonali per l' infinito



Passaggi pedonali per l' infinito

Angiolo Volpe (Itália)

Ponte de Sor (Alentejo, Portugal), 24.11.2012 – 12.12.2012, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Promoted

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas
Câmara Municipal de Ponte de Sor

Coordination

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Câmara Municipal de Ponte de Sor
Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Production Coordination

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Installation Assistants

João Paulo Pita (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Administration

Sandra Cardeira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Translator

Rita Ramos

Graphic Design

Sérgio Mousinho (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Press Office

Sara Valente (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Printed

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

Info

www.7sois.eu
info@7sois.org

CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono

Os Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- são **portos em terra: espaços estáveis sem fronteiras**. Tal como portos são locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Tal como portos são abertos, sem fronteiras. Mas estão em terra. Estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local.
- são **oficinas artísticas** onde importantes personagens do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam, partilham e partem rumo a novos portos.
- são **locais de sinergia** entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.
- são projectos arquitectónicos de recuperação de edifícios antigos, abandonados.

Produção, exposição e residências artísticas, laboratórios de criatividade, encontros multiculturais, debates, video-conferências, apresentações, concertos e aperitivos: estas são as principais actividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente *7 a 10 projectos de dimensão internacional* em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada nos portos internacionais SSSL (com a mesma imagem, o mesmo plano de comunicação e o mesmo dia de inauguração) e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional; os jovens talentos; os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Anualmente 7.500 visitantes e mais de 35 prestigiosos artistas do Mediterrâneo passam pelas casas do Festival SSSL.

Elementos em comum são:

- o nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas;**
- a imagem do Centrum SSSL: o mosaico de uma **onda** que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL;
- a possibilidade de fazer ligações em directo, através da internet, com os diversos Centrum SSSL nos vários países;
- um espaço dedicado à colecção permanente, com a memória da actividade local e internacional do Festival SSSL;
- uma sala dedicada às exposições temporárias;
- um laboratório de criação onde os artistas podem realizar as suas obras durante as residências;
- uma art-library e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções culturais, artísticas, editoriais, gastronómicas do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos enogastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL;
- uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações...
- quartos para os jovens estagiários da Rete SSSL e para os artistas;
- um jardim mediterrânico e/o atlântico;

Estão neste momento activos os Centrum SSSL de Pontedera (Itália), Ponte de Sor (Portugal) e Frontignan (França). O projecto prevê ainda a criação de outros Centrum SSSL no Brasil (em Aquiraz, no estado do Ceará), em Cabo Verde (na Ribeira Grande, ilha de Santo Antão), em Marrocos (Tanger), na Espanha (em Tavernes de la Vallidigna, na região de Valencia).

Marco Abbondanza

Director do Festival Sete Sóis Sete Luas

Uma viagem poética: a pintura de Angiolo Volpe

A pintura de Angiolo Volpe apresenta-se como uma viagem na poesia, um visionário diário pessoal que se abre à natureza para alcançar emoções profundas e secretas, um canto silencioso que, através de vibrações subtis, comove o espectador e elabora construções escénicas inéditas.

O ciclo de pinturas “Paisagens pedonais pelo infinito” são uma evolução coerente de trabalhos precedentes, uma imersão cada vez mais total na natureza, no mar, no céu infinito. O artista toscano, que vive em simbiose com as paisagens da sua terra, as cores do mar e a costa de Livorno, aporta a uma síntese formal cada vez mais eficaz. Em duas exposições recentes “O ar e as cores” e “No coração da luz”, Volpe atingiu uma maturidade e um requinte de instrumentos linguísticos, realizando um ciclo de pastéis e oléos que representam uma viagem interior rica em emoções e sentimentos.

Daniele Del Giudice escreve: “Gostaria de te levar até ao ponto em que se deixa de perceber, deixa-se de imaginar, queria levar-te onde se começa a sentir.” A dimensão de Volpe é uma dimensão sensorial, que chega a um contacto quase metafísico com a realidade, construindo um ciclo de obras que habitam um espaço onírico, que representam a realidade através da mediação do sonho e da poesia.

Outra das dimensões que podemos encontrar na sua obra é a musical. Uma sinfonia visiva escrita sobre as ondas do mar e os limites do céu, uma partitura complexa que traduz, em sons e movimentos, as variações cromáticas e as linhas figurativas, imergindo a pintura numa dimensão sensorial, delineando as ânsias subtis do nosso tempo numa página moderna e visionária.

O novo ciclo de pinturas acrescenta novas tesselas ao mosaico, infinitas sugestões numa progressão pictórica cada vez mais madura e consciente, que se abre aos temas da paisagem, da viagem e ao sonho num percurso no tempo e no espaço, que quase encontra as razões profundas dos nossos medos e dos portos secretos.

Uma pintura de pesquisa e memória, infinitas manipulações que encontram nos azuis do mar e do céu um terreno ideal de reflexão. O artista tem a coragem de fazer emergir, penetrando onde a sombra se adensa e onde o mistério aflora, novas histórias e percursos, iluminando, com um leve arco-íris, a vida e os acontecimentos do nosso tempo.

Estamos longe da pintura contemporânea comercial e em série de outros autores, para Angiolo Volpe as profundas razões de uma coerência estilística encontram-se na busca inesgotável da verdade, na mágica e minuciosa disposição de cores, luzes, sombras e veladuras cromáticas.

Calvino revelava na leveza um dos valores fundadores do novo século: “A minha operação foi mais do que uma vez uma subtração de peso; procurei tirar o peso ora das figuras humanas, ora dos corpos celestes, ora das cidades, procurei sobretudo tirar peso à estrutura do conto e à linguagem.” Volpe parece ter escutado a voz Calvino e avança em direcção a uma pintura do essencial, da subtração, da leveza, do sonho. Reduzindo os elementos do seu vocabolário pictórico e em direcção a uma viagem emocional que entrega à luz, ao ar, ao leve vibrar do vento o dever de contar emoções íntimas e profundas. Um ritual mágico evocado na tela, que se perde misteriosamente no infinito variar de cores e da luz.

As suas paisagens pedonais são uma via moderna para a pintura, percorrem caminhos inexplorados, tornam-se sinais de algum lugar, um lugar incontaminado, um sonho de olhos abertos; uma viagem no indefinido e na fantasia, mas que se realiza através de uma minuciosa e maníaca descrição da realidade: instante após instante, momento a momento.

Como sugere Giovanni Faccenda: “Praias e campo recomeçaram a viver em cromias vigiadas, entre luzes e sombras que contam horas de espera, pausas atormentadas, em busca daquele momento destinado a dar um sentido à própria

passaggi pedonais per l' infinito

inspiração inicial". A viagem na natureza e na paisagem, realizada por Angiolo Volpe, transforma-se num jogo mais maduro e original que encontra um raro equilíbrio de formas, cores e sinais, para dar vida a cenas e emoções complexas. A realidade desvanece-se na irrealidade, a descrição da natureza torna-se abstração, as formas simbólicas de um jogo eterno e oculto.

A beleza dos azuis-celeste, dos azuis, das acentuações a vermelho destas pinturas traduz uma profunda reflexão sobre os tempos e os movimentos da história e da memória, um jogo subtil onde reaparecem rastos de eventos e objectos: um sofá, arbustos, uma praia, uma árvore, uma torre de madeira são os elementos recuperados e que se encontram na pintura " Percorrendo o pensamento". Às vezes o espectador fica preso, desorientado neste percurso labiríntico que causa emoções e eventos surpreendentes, difíceis de catalogar e decifrar.

Hans Magnum Enzensberger escreve: "Todos as orientações pressupõem desorientamento. Só quem experienciou perder-se pode libertar-se....O labirinto está feito para que quem entra se perca e erre. Mas o labirinto é também um desafio para o visitante, para que reconstrua o mapa e dissolva o poder. Se conseguir, terá destruído o labirinto; não existe labirinto para quem o atravessou." Parece que Volpe atravessou, com sucesso, o seu labirinto e encontrou os seus elementos essenciais de poética num subtil e mágico jogo de luzes, sombras, cores e sinais, reduzindo a realidade aos seus elementos essenciais e reencontrando uma autêntica voz de poesia que se opõe ao caos e ao ruído contemporâneo.

A delicada e subtil linha pictórica, escrita na tela do artista, consegue delinear uma plenitude de sentimentos e paixões dos quais nos tínhamos esquecido mas, que afloram com força, dos seus percursos pedonais para o infinito, das luzes e dos sinais que se perdem no céu e no horizonte, mas que permanecem profundamente impressos no nosso coração e nos sentimentos mais íntimos.

Riccardo Ferrucci



Passaggio pedonale per l'infinito
óleo s/tela, 120x60cm





Viaggiare senza una metà
óleo s/tela, 70x60cm





Passaggi pedonali per l'infinito "sosta alla città dei sogni"
óleo s/tela, 50x70cm



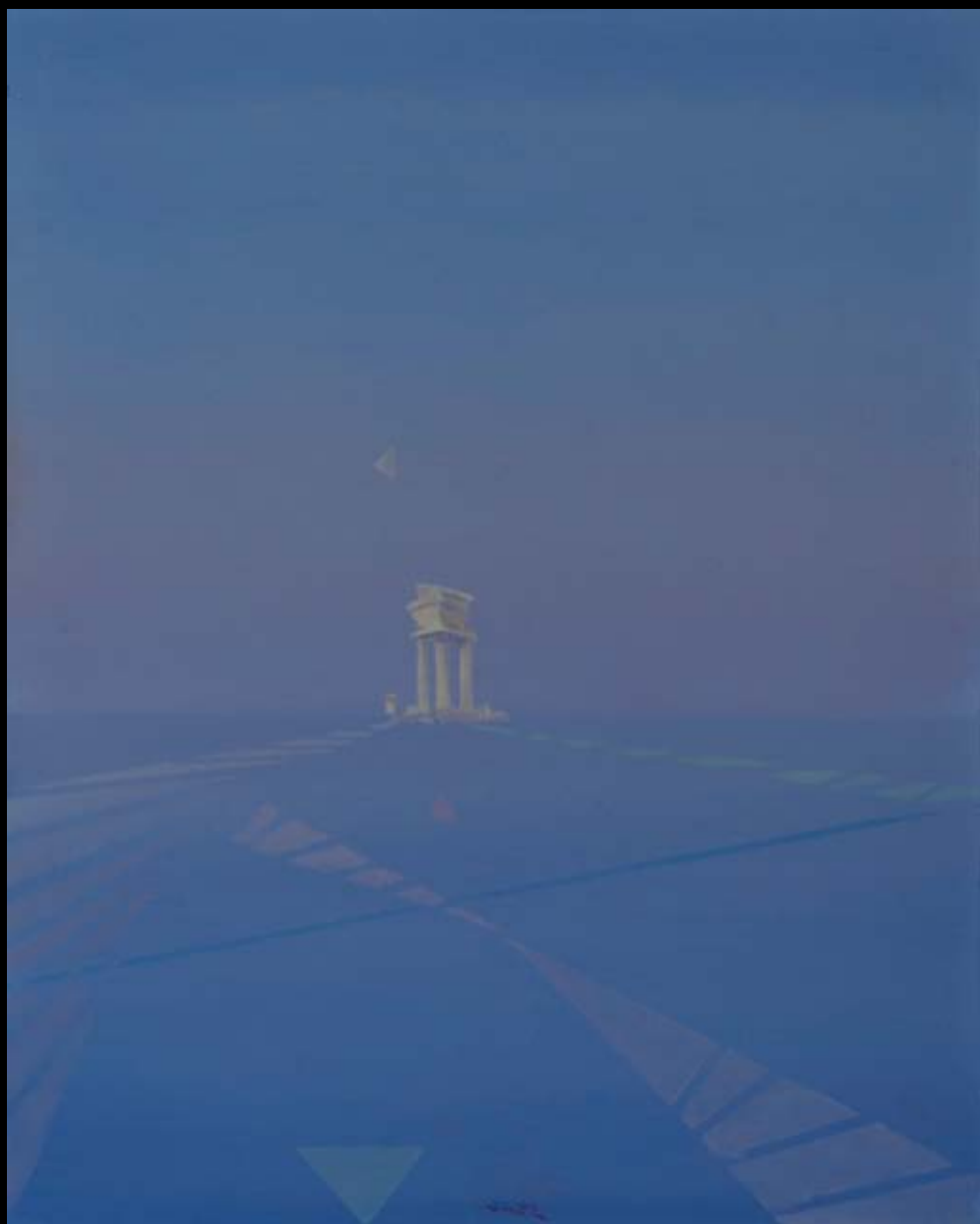


M'incammino verso un mondo nuovo
óleo s/tela, 50x70cm





Dove sarò domani
óleo s/tela, 40x50cm





Un sogno immaginario
óleo s/tela, 50x60cm





Passaggi pedonali per l'infinito
óleo s/tela, 30x40cm





Il mio mondo blue ove realtà e fantasia si fondono
óleo s/tela, 25x35cm





Verso la città dei sogni
óleo s/tela, 30x20cm





Percorrere questo infinito
óleo s/tela, 20x30cm



CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS

Centro per le Arti del Mediterraneo e del mondo lusofono

I Centrum Sete Sóis Sete Luas:

- sono **porti di terra: spazi stabili senza frontiere**. Del porto hanno l'essere luoghi di passaggio, d'incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. Del porto hanno l'essere aperti, senza frontiere. Ma sono di terra. Sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e li ospita. Sono spazi di aggregazione, confronto e scoperta per la popolazione locale.
- sono **officine artistiche** in cui importanti personaggi del mondo mediterraneo e lusofono trovano ispirazione, sostano, creano, dialogano, condividono e ripartono.
- sono **luoghi di sinergia** tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.
- sono nati da progetti architettonici di recupero di edifici in disuso.

Produzioni, esposizioni e residenze artistiche, laboratori di creatività, incontri multiculturali, dibattiti, video-conferenze, presentazioni, concerti e aperitivi: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede *7-10 progetti di dimensione internazionale* annui in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata nei porti internazionali SSSL (con la stessa immagine, lo stesso piano di comunicazione e lo stesso giorno d'inaugurazione) ed i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale; i giovani talenti; gli studenti che partecipano ai laboratori ed ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL.

Annualmente 7.500 visitatori e più di 35 prestigiosi artisti del Mediterraneo passano per le case del Festival SSSL.

Elementi comuni sono:

- il nome: **Centrum Sete Sóis Sete Luas;**
- l'immagine simbolo del Centrum SSSL: un'onda mosaico si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL;
- la possibilità di collegare in diretta, attraverso internet, i diversi Centrum SSSL nei vari paesi;
- uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività locali ed internazionali del Festival SSSL;
- una sala dedicata alle mostre temporanee;
- un laboratorio di creazione dove gli artisti potranno realizzare le loro opere durante le residenze;
- un art-library e un bookshop dove vengono presentate al pubblico tutte le produzioni culturali, artistiche, editoriali, gastronomiche del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL;
- una sala conferenze per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti, inaugurazioni...
- foresterie per i giovani stagisti della Rete SSSL e per gli artisti;
- un giardino mediterraneo e/o atlantico;

Sono al momento attivi i Centrum SSSL di Pontedera (Italia), Ponte de Sor (Portogallo) e Frontignan (Francia). Il progetto prevede la creazione di altrettanti Centri in Brasile (ad Aquiraz, nello stato del Ceará), a Capo Verde (a Ribeira Grande, nell'isola di Santo Antão), in Marocco (a Tangeri) e in Spagna (a Tavernes de la Valldigna).

Marco Abbondanza

Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas

Un viaggio poetico: la pittura di Angiolo Volpe

La pittura di Angiolo Volpe si presenta come un viaggio nella poesia, un personale diario visionario che si apre alla natura per raggiungere emozioni profonde e segrete, un canto silenzioso che, attraverso sottili vibrazioni, commuove lo spettatore ed elabora costruzioni sceniche inedite.

Il ciclo di dipinti "Passaggi pedonali per l'infinito" sono uno sviluppo coerente di lavori precedenti, un' immersione sempre più totale nella natura, nel mare, nel cielo infinito. L'artista toscano, che vive in simbiosi con il paesaggio della sua terra, i colori del mare e le coste livornesi, approda ad una sintesi formale sempre più efficace. In due recenti mostre "L'aria a colori" ed "Al cuore della luce" Volpe ha raggiunto una maturità e una raffinatezza di strumenti linguistici, realizzando un ciclo di pastelli ed oli che rappresentano un viaggio interiore ricco di emozioni e sentimenti.

Scrivo Daniele Del Giudice: "Mi piacerebbe condurti fino al punto in cui si smette di capire, si smette di immaginare; vorrei condurti dove si comincia a sentire." E' una dimensione sensoriale, quella di Volpe, che arriva ad un contatto quasi metafisico con la realtà, costruendo un ciclo di opere che vivono in uno spazio onirico, che raffigurano la realtà attraverso la mediazione del sogno e della poesia.

Un'altra dimensione che troviamo nella sua opera è quella musicale, una sinfonia visiva scritta sulle onde del mare ed i confini del cielo, una partitura complessa che traduce, in suoni e movimenti, le variazioni cromatiche e le linee figurative, immergendo la pittura in una dimensione sensoriale, delineando le sottili inquietudini del nostro tempo in un impaginato moderno e visionario.

passaggi pedonali per l' infinito

Il nuovo ciclo di dipinti aggiunge nuove tessere al mosaico, altre infinite suggestioni ad un procedere pittorico sempre più maturo e consapevole, che si apre ai temi del paesaggio, al viaggio e al sogno in un percorso nel tempo e nello spazio, quasi a trovare le ragioni profonde delle nostre paure e di segreti approdi.

Una pittura di ricerca e memoria, infinite manipolazioni che trovano negli azzurri del mare e del cielo un terreno ideale di riflessione. L'artista trova il coraggio di far emergere, penetrando dove l'ombra s'addensa e dove il mistero affiora, nuove storie e percorsi, illuminando, con un leggero arcobaleno, la vita e gli accadimenti del nostro tempo.

Siamo lontani dalla pittura contemporanea commerciale e seriale di altri autori, per Angiolo Volpe le ragioni profonde di una coerenza stilistica si trovano in una ricerca inesauribile di verità, in un magico e minuzioso disporsi di colori, luci, ombre e velature cromatiche.

Calvino indicava nella leggerezza uno dei valori fondanti del nuovo secolo: "La mia operazione è stata il più delle volte una sottrazione di peso; ho cercato di togliere peso ora alle figure umane, ora ai corpi celesti, ora alle città; soprattutto ho cercato di togliere peso alla struttura del racconto e al linguaggio." Volpe sembra aver ascoltato la voce di Calvino e procede verso una pittura dell'essenzialità, della sottrazione, della leggerezza, del sogno. Riducendo gli elementi del suo vocabolario pittorico e dirigendosi verso un viaggio emozionale che affida alla luce, all'aria, al leggero vibrare del vento il compito di raccontare emozioni intime e profonde. Un rito magico evocato sulla tela, che si perde misteriosamente nell'infinito variare del colore e della luce.

I suoi passaggi pedonali sono una via moderna per la pittura, percorrono sentieri inesplorati, diventano segnali per un altrove, un luogo incontaminato, un sogno ad occhi aperti; un viaggio nell'indefinito e nella fantasia, ma che si compie attraverso una minuziosa e maniacale descrizione della realtà : istante dopo istante, momento per momento.

Come suggerisce Giovanni Faccenda: "Spiagge e campagne hanno ricominciato a vivere in cromie sorvegliate, tra luci e ombre che raccontano ore di attesa, soste

tormentate, alla ricerca di quel momento destinato a dare un senso alla stessa iniziale ispirazione". Il viaggio nella natura e nel paesaggio, compiuto da Angiolo Volpe, si tramuta in un gioco più maturo e originale che trova un raro equilibrio di forme, colori e segni, per dar vita a scene ed emozioni complesse. La realtà sfuma nell'irrealtà, la descrizione della natura diventa astrazione, le forme simboli di un gioco eterno ed arcano.

La bellezza dei celesti, degli azzurri, dell'accensioni in rosso di questi dipinti traduce una profonda riflessione sui tempi ed i movimenti della storia e della memoria, un gioco sottile dove riaffiorano tracce di eventi ed oggetti: un divano, i cespugli, la spiaggia del mare, un albero, una torre in legno sono gli elementi recuperati e ritrovati nel dipinto " Percorrendo il pensiero". A volte lo spettatore resta prigioniero, disorientato, in un questo percorso labirintico che produce emozioni ed eventi sorprendenti, difficili da catalogare e decifrare.

Scrive Hans Magnus Enzensberger: " Ogni orientamento presuppone disorientamento. Solo chi ha sperimentato lo smarrimento può liberarsene... Il labirinto è fatto perché vi entra si perda ed erri. Ma il labirinto costituisce pure una sfida al visitatore perché ne ricostruisca il piano e ne dissolva il potere. Se egli ci riesce, avrà distrutto il labirinto; non esiste labirinto per chi lo ha attraversato." Sembra che Volpe abbia attraversato felicemente il suo labirinto e trovato i suoi elementi essenziali di poetica in un sottile e magico gioco di luci, ombre, colori, segni; riducendo la realtà ai suoi elementi essenziali e ritrovando una voce autentica di poesia da opporre al caos e al frastuono contemporaneo.

La delicata e sottile linea pittorica, scritta sulla tela dall'artista, riesce a delineare una pienezza di sentimenti e passioni che avevamo dimenticato, ma che affiorano, con forza, dai suoi percorsi pedonali verso l'infinito, dalle luci ed i segnali che si perdono nel cielo e nell'orizzonte, ma che restano profondamente impressi nel nostro cuore e nei sentimenti più intimi.

Riccardo Ferrucci

PRINCIPALI MOSTRE PERSONALI

Azienda Autonoma Soggiorno e Turismo di Cutigliano (Pistoia) – agosto 1967;
Azienda Autonoma Soggiorno e Turismo di Cutigliano (Pistoia) – agosto 1968;
Galleria "La Saletta" (Livorno) – aprile 1969;
Centro delle Arti "San Michele" (Grosseto) – giugno 1969;
Azienda Autonoma Soggiorno e Turismo di Cutigliano (Pistoia) – settembre 1969;
Galleria "Romiti" (Livorno) – novembre 1969;
Galleria d'Arte "Cancelli" (Firenze) – maggio 1970;
Galleria "Romiti" (Livorno) – dicembre 1970;
Galleria "L' Artistica" Campi Bisenzio (Firenze) – aprile 1971;
Galleria d'Arte "Cancelli" (Firenze) – maggio 1971;
Galleria "Romiti" (Livorno) – novembre 1971;
Galleria "Michelangelo" (Napoli) – dicembre 1971;
Galleria "L' Artistica" Campi Bisenzio (Firenze) – marzo 1972;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – novembre 1972;
Galleria "Romiti" (Livorno) – dicembre 1972;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – novembre 1973;
Bottega d'Arte (Livorno) – aprile 1974;
Galleria "Colombo" (Milano) – aprile 1974;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – novembre 1974;
Galleria "Michelangelo" (Napoli) – dicembre 1974;
Bottega d'Arte (Livorno) – aprile 1975;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – maggio 1975;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – novembre 1975;
Bottega d'Arte (Livorno) – marzo 1976;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – maggio 1976;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – novembre 1976;
Bottega d'Arte (Livorno) – aprile 1977;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – maggio 1977;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – novembre 1977;
Bottega d'Arte (Livorno) – marzo 1978;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – maggio 1978;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – novembre 1978;
Bottega d'Arte (Livorno) – aprile 1979;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – maggio 1979;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – novembre 1979;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – aprile 1980;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – dicembre 1980;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – aprile 1981;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – dicembre 1981;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – aprile 1982;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – dicembre 1982;
Galleria "Pallavicini" (Firenze) – maggio 1983;
Bottega d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – marzo 1984;
Bottega d'Arte (Livorno) – aprile 1984;
Galleria "Pinarte", Colle Val d'Elsa (Siena) – aprile 1984;
Galleria d'Arte "La Medicea" Borgo San Lorenzo (FI) – ottobre 1984;
Galleria "Pinarte", Colle Val d'Elsa (Siena) – dicembre 1984;
Bottega d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – marzo 1985;
Galleria d'Arte "Il Ritrovo", Montevicchia Brianza (Como) – sett. 1985;
Cavalieri Hilton International "Sala Rossa" (Roma) – dicembre 1985;
Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – aprile 1986;
Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – novembre 1987;
Galleria "Pinarte", Colle Val d'Elsa (Siena) – dicembre 1987;
Galleria d'Arte "Bolzani" (Milano) – maggio 1988;
Galleria d'Arte "Il Ritrovo", Montevicchia Brianza (Como) – sett. 1988;

Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) – novembre 1988;
 Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) – febbraio 1989;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Milano) – maggio 1989;
 Galleria Permanente D'Arte (Bergamo) – novembre 1989;
 Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) – aprile 1990;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – aprile 1990;
 Galleria "Barman" (Torino) – dicembre 1990;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Milano) – aprile 1991;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – maggio 1992;
 Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) – dicembre 1992;
 Galleria d'Arte "Clio" (Alessandria) – aprile 1993;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Milano) – aprile-maggio 1993;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – ottobre 1993;
 Galleria "Berman" (Torino) – novembre/dicembre 1993;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Milano) – maggio/giugno 1994;
 Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) – settembre/ottobre 1994;
 Galleria d'Arte "Il Ritrovo", Montevicchia Brianza (Como) – nov.1994;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – dicembre 1994;
 Galleria d'Arte "Il Magnifico" (Milano) – maggio 1995;
 Galleria d'Arte "Athena" (Livorno) – aprile 1996;
 Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) – settembre-ottobre 1996;
 Galleria "Capricorno" (Vigevano-PV) – novembre 1996;
 Centro Arte "La Tesoriera" (Torino) – novembre/dicembre 1996;
 Antiche Gallerie d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – dicembre 1996;
 Federazione d'Accademia (Alessandria) – dicembre 1996;
 Antiche Gallerie d'Arte "Il Magnifico" (Milano) – aprile/maggio 1977;
 Galleria d'Arte "Bongiovanni" (Bologna) ottobre 1977;
 Antiche Gallerie d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) dicembre 1977;
 Galleria "Capricorno" (Vigevano-PV) – ottobre 1998;
 Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) – dicembre 1998;
 Galleria d'Arte "Bongiovanni" (Bologna) – marzo/aprile 1998;
 Galleria "Lazzaro by Corsi" (Milano) – ottobre/novembre 1999;
 Antiche Gallerie d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – dicembre 1999;
 Centro Arte La Tesoriera (Torino) – marzo 2000;
 Galleria d'Arte "Capricorno" (Vigevano-PV) – ottobre 2000;
 Petrone Arte (Padova) – ottobre 2000;
 Antiche Gallerie d'Arte "Il Magnifico" (Firenze) – dicembre 2000;
 Galleria d'Arte "Al Tarlo" (Villa San Giovanni-RC) – novembre 2001;
 Galleria d'Arte "Il Novecento" (Salerno) – novembre 2001;
 Centro Arte La Tesoriera (Torino) – maggio 2002;
 Galleria d'Arte "Il Novecento" (Salerno) – febbraio 2003;
 Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) – aprile 2003;
 Galleria d'Arte "Telemaco Signorini" Con Il Patrocinio del Comune di Portoferraio (Isola D'Elba). Organizzazione Galleria d'Arte "Il Novecento" – luglio 2003;
 Centro Arte La Tesoriera (Torino) – 2004;
 Galleria d'Arte "L'Incontro" (Cremona) Il Segno dell'Emozione a cura di Tiziana Cordani con il patrocinio Comune di Cremona. Assessorato Attività Culturali. Catalogo Fantigrafica Cremona - aprile/maggio 2005;
 Centro Arte La Tesoriera (Torino) La Pittura dei luoghi in Piemonte. A cura di Angelo Mistrangelo. Con il Patrocinio di Italyart Olimpiadi Torino - 2006;
 Catalogo Edizioni d'Arte La Tesoriera - novembre 2005/gennaio 2006;
 Galleria d'Arte Il Novecento (Salerno) - febbraio/marzo 2006;
 Biblioteca Marciana (Venezia) Ministero per i beni Culturali. Direzione Generale per i beni Librari e gli Istituti Culturali della Biblioteca Nazionale Marciana. Musei Civici Veneziani. Citta di Venezia. "L'Aria a Colori" Pastelli. A Cura di Giovanni Faccenda. 3-25 Marzo 2007.
 Catalogo Mazzo delle Fate Editore, Palazzo Cerretani (Firenze) con il Patrocinio della Regione Toscana – Airt, Aido.
 "La Luce, Le Ombre, L'Aria. Il cambiamento cromatico nella pittura toscana oggi" - marzo 2007; Catalogo Pacini Editore
 Palazzo Mattioli Vasto. Mostra Antologica. La natura palpitante e spontanea di Angiolo Volpe - luglio/agosto 2007;
 Centro Arte La Tesoriera Torino "L'Aria a Colori" Pastelli - novembre 2006/gennaio 2007;
 Al cuore della luce. A cura di Giovanni Faccenda. Basilica di Sant'Alessandro Fiesole (FI) - agosto 2008;
 Milano e Forte dei Marmi (LU) Galleria Lazzaro by Corsi: Lazzaro – Volpe dialogo del silenzio - maggio/giugno 2009;
 Catalogo della mostra a cura di Domenico Montalto. Editore Giorgio Mondatori.
 Forte dei Marmi (LU), ARTEFORTE – Fiera d'Arte moderna e contemporanea - Lugglio 2009;
 Arezzo, Galleria Comunale d'Arte Contemporanea, Richiami Invisibili - 26 settembre / 1 novembre;
 Mostra e Catalogo a cura di Giovanni Faccenda, Editore Giorgio Mondatori.
 Baia di Conte Sardegna. Gli Specchi della Pittura Catalogo della mostra a cura di Domenico Montalto. Organizzazione Galleria Spagnoli - luglio 2010.

CATÁLOGO N. 50

Festival Sete Sóis Sete Luas

